



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

## AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UM CAMINHO A SER PERCORRIDO

Rita de Cássia Rangel Alves

Universidade Estadual da Paraíba

Rita.alves\_2007@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

Esse artigo é parte integrante do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba e está baseado nas questões teórico-empíricas que surgiram no desenvolver do projeto de leitura, trabalhado ao longo do ano letivo de 2009, em uma escola da rede particular de ensino da cidade de Campina Grande PB, com a turma de 1º ano do Ensino Fundamental, visto que houve a necessidade de embasamento para que o trabalho fosse significativo.

Sabe-se que as crianças na atualidade são bombardeadas de informações desde muito cedo, principalmente, com a era digital, na qual cada vez mais, elas têm contato com tecnologias avançadas, mídias complexas que diminuem o tempo para chegar aos conhecimentos, que ficam por sua vez mais globalizados. Com este processo alguns entendem que a aquisição da linguagem se intensifica, partindo do pressuposto de que a criança tem contato com o mundo oral e letrado, através de diversos portadores de texto, como jogos, vídeos, áudios que são comuns no cotidiano infantil, alguns destes desenvolvidos especialmente para chamar sua atenção. Mas, será que os mecanismos que impulsionam a aquisição da linguagem por parte das crianças se dão apenas de fora para dentro? Ou existem funções internas responsáveis por essa aquisição? Como realmente as crianças adquirem a língua? Questões que têm intrigado estudiosos como enfatiza Scarpa<sup>1,7</sup>

A linguagem da criança sempre provocou especulações diversas entre leigos e estudiosos do assunto. Seja essa linguagem a manifestação imperfeita de um ser incompleto, seja a expressão primitiva da palavra de Deus, o fato é que relatos mais ou menos esparsos, porém constantes, têm sido registrados ao longo dos séculos e chegaram até nós. Tais relatos dizem respeito às primeiras palavras emitidas pelas



crianças, ou a que condições a criança deveria ser exposta para aprender a falar. (SCARPA 2001 p.203)

Teremos como objetivos analisar alguns aspectos tocantes à aquisição da linguagem por parte das crianças, como quais abordagens são utilizadas como premissas dessas aquisições e principalmente qual é a função dos agentes externos como a família, a escola e o professor nesse processo complexo.

## METODOLOGIA

O presente artigo é parte integrante de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida no sentido de embasar o projeto de leitura e escrita realizado com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede particular de ensino de Campina Grande PB, que vem a se tornar parte integrante do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. Visto que a pesquisa bibliográfica é de extrema importância no sentido de fazer um levantamento teórico para compreensão do problema. Fazendo com que o pesquisador encontre caminhos científicos que respondam às suas inquietações, baseando em estudos já realizados. Como indica Barros e Lehfeld.

No processo de formação do acadêmico, a pesquisa bibliográfica é de grande importância porque lhe permite obter uma postura científica quanto à elaboração da produção científica já existente, quanto à elaboração de relatórios e quanto à sistematização do conhecimento que lhe é transmitido no dia-a-dia. (Barros e Lehfeld 2007 p. 85)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das questões relativas à aquisição da linguagem existem várias vertentes no sentido de explicar como acontece esse processo e pretendemos apenas fazer uma abordagem sutil na tentativa de explanar algumas hipóteses conhecidas sobre esse assunto que tanto chama a atenção de estudiosos ao longo dos anos, mas que no caso desse trabalho não tem a intenção de apresentar concordância com nenhuma das hipóteses apresentadas, mas encontrar pontos de vista diferenciados sobre o assunto, sabendo que a inserção na língua materna é um passo na construção da



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

linguagem e que não se trata apenas de aprender palavras, mas compreender que estas possuem uma função histórica e cultural.

Na hipótese behaviorista, denominada também como ambientalista, acredita-se que o indivíduo aprende a língua através dos contatos externos, que o mesmo não intervém de modo subjetivo nas aquisições realizadas, como se fosse um ser que aprende somente pelo o que está fora dele. Um dos mais influentes pesquisadores que embasaram essa perspectiva foi Skinner(1957), que realizou estudos tanto metodológicos quanto teóricos-epistemológicos, no sentido de afirmar essa teoria de que a aprendizagem da língua materna é apenas uma relação de estímulo, resposta e reforço. Como indica Scarpa (2001), no tocante à visão behaviorista da aquisição da linguagem.

A aprendizagem da linguagem seria fator de exposição ao meio e decorrente de mecanismos comportamentais como esforço, estímulo e resposta. Aprender a língua materna não seria diferente, em essência, da aquisição de outras habilidades e comportamentos, como andar de bicicleta, danças etc., já que se trata, ao longo do tempo, do acúmulo de comportamento verbais.(Scarpa 2001 p. 206)

Em contraponto à visão ambientalista do behaviorismo existe o inatismo, liderado pelo linguista Chomsky, que afirma que existe uma gramática universal, que é uma matriz biológica responsável pela grande semelhança entre as línguas e pela rapidez com que as crianças aprendem a falar, para essa vertente, o indivíduo já nasce para Martelota 2009 p. 208 “ para a concepção inatista, o homem já nasce provido de uma grande variedade de conhecimentos linguísticos e não linguísticos”. Ou seja, dotado de elementos provenientes da língua que irão aprimorar-se no processo de maturação natural, no qual os fatores externos iriam apenas acionar esses conhecimentos. Para Chomsky, a criança fica exposta a uma fala fragmentada, repleta de frases incompletas, mas é capaz de internalizar num tempo muito curto a gramática de uma língua devido a esse dispositivo inato, que aciona o conhecimento linguístico prévio geneticamente herdado.

Podemos ainda destacar a visão sócio interacionista de Vygostsky, que com semelhanças e diferenças das teorias de Piaget e Wallon, destaca-se pelo entendimento que a concepção da aquisição da linguagem se dá a partir



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

dos sistemas simbólicos ajustados às experiências vividas no meio, no qual o indivíduo está inserido e será determinado pela qualidade das relações e estímulos a ele empregados. Como afirma Soares sobre o pensamento de Vygotsky.

Vygotsky atribui um papel fundamental à interação social. O autor afirma que é no contato com os membros da cultura de um grupo social determinado que o bebê, sujeito biológico, transforma-se gradativamente em sujeito sócio-histórico, cuja interação com o mundo será indireta, mediada por sistemas simbólicos característicos de processos psicológicos superiores, tipicamente humanos. (Soares 2009 p. 9)

Delineamos as visões sobre aquisição da língua materna em nossa pesquisa porque acreditamos que a partir dessa aquisição é que surgem as seguintes, no caso, o aprender a ler e escrever. A oralidade, a leitura e a escrita seguem relacionadas intrinsecamente ao longo do desenvolvimento humano e apesar de estarem em dependência dos fatores físicos e psicológicos, vão necessitar de interações sociais e culturais que podem determinar êxito ou fracasso nessas aprendizagens e para que se efetivem vão depender de agentes externos como a família e a escola.

A família enquanto primeira instituição social do indivíduo é capaz de formar hábitos que serão levados para uma vida inteira, inclusive o hábito de ler e escrever, como sinaliza Emília Ferreiro em uma de suas falas em entrevista, “quando uma criança vê um adulto lendo, cria-se um mistério entorno dessa ação, o que será que faz com que esse adulto fale dessa forma diferente, com tom e palavras diferenciadas? Essa atitude chamará a atenção da criança que muito provavelmente criará interesse pelo objeto desse mistério”, visto que quando os familiares tem hábito de leitura, suas crianças também desenvolvem essa atitude. Como indicam Botini e Farago.

A família é de grande importância no processo da leitura, já que a criança entra em contato com ela antes mesmo de entrar na escola, através de histórias, ilustrações, e outras fontes que permita entrar no mundo da leitura, além do mais, os conhecimentos adquiridos no ambiente familiar são levados, na maioria das vezes, para toda a vida. (Botini e Farago 2014 p. 50)

Não poderemos deixar de enfatizar que mesmo que a família exerça um papel de indutora da leitura e escrita com as crianças, é a escola e consequentemente os professores, que possuem a inteira responsabilidade de

estimular e orientar as aquisições relativas à inserção dos alunos e alunas no mundo letrado, rompendo evidentemente com o pensamento de que aprender e ensinar a ler e escrever, são atividades meramente cognitivas e lineares. Será preciso que a escola se encare enquanto local não só de ensino, mas de estímulo à aprendizagem da língua escrita. Para Coelho (2000).

A escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente, a percepção do real em suas múltiplas significações. (Coelho 2000 p. 16)

### CONSIDERAÇÕES

A aprendizagem da leitura e escrita é carregada de aquisições complexas e funcionais que necessitam que todos os envolvidos tenham consciência de sua importância, a família pode e deve ser berço do estímulo à aprendizagem e essencialmente a escola e os educadores devem buscar embasamento teórico para exercer sua função com excelência, criando uma prática condutora de indivíduos ao caminho da aprendizagem da língua.

Formatado: À esquerda

Formatado: À esquerda, Recuo: À esquerda: 0 cm, Primeira linha: 0,3 cm

Formatado: À esquerda, Recuo: Primeira linha: 0,3 cm

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0,3 cm

### REFERÊNCIAS

RÉ. Alessandra Del. **Aquisição da linguagem:** Uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

Formatado: À esquerda, Recuo: Primeira linha: 0,3 cm

Formatado: Centralizado

BENTES, Anna Christina. MUSSALIM. Fernanda (orgs). **Introdução à linguística Domínios e fronteiras**. São Paulo. Cortez. 2001.

MARTELOTTA. Mário Eduardo (org). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto. 2009.

COELHO. Nelly Novaes. **Literatura infantil**: Teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna. 2000.

BOTINI. Gleise Aparecida Lenhaverde. FARAGO. Alessandra Corrêa. **Formação do leitor**: Papel da família e da escola. Cadernos de Educação: Ensino e sociedade. São Paulo: 2014.

OLIVEIRA. Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa**: Tipos, técnicas e características. [Revistatravessias@gmail.com](mailto:Revistatravessias@gmail.com). Acesso em 20/10/2014.

SOARES. Maria Vilani. **Aquisição da linguagem segundo a psicologia interacionista**: Três abordagens. Disponível em [http://www.ufff.br/revistagatilho/files/2009/12/maria\\_vilani\\_soares.pdf](http://www.ufff.br/revistagatilho/files/2009/12/maria_vilani_soares.pdf). Acesso em 21/10/2014.

BARROS. Aidil Jesus da Silveira. LEHFELD. Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.